



PROBLEMATIZAÇÃO NA EXPERIMENTAÇÃO EM AULAS DE CIÊNCIAS E QUÍMICA

Leocadia Artus¹

Rosângela Inês Matos Uhmman²

Fernanda Seidel Vorpágel³

Resumo: A experimentação é uma estratégia eficiente para a criação de e resolução de problemas permitindo a problematização e o estímulo por meio da investigação e o questionamento reconstrutivo. Sabe-se que geralmente a abordagem de atividades experimentais ocorre de forma ilustrada, empregada para demonstrar conceitos discutidos teoricamente anteriormente, sem muita problematização e discussão dos processos e resultados experimentais. Com o objetivo de contribuir com a formação de futuros professores, o componente curricular de Experimentação no Ensino de Ciências e de Química buscou abordar situações experimentais de forma investigativa fazendo uso da experimentação de forma problematizada nas suas aulas. Para tanto, os licenciandos tiveram o desafio de planejar e desenvolver roteiros e práticas experimentais com vistas ao Ensino de Ciências e Química, visando discutir os conceitos relacionados. Desta forma, possibilitou-se um olhar crítico sobre o papel da experimentação por meio do planejamento de atividades práticas, as quais foram efetivadas no exercício da docência em escola básica em 2018-1, a exemplo da corrosão de metais. Contudo, não cabe mais limitar a ação prática na observação ou manipulação de materiais, mas, sobretudo, favorecer a reflexão dos alunos. A experimentação com problematização não é aquela em que professor faz as perguntas e aguarda respostas prontas, mas faz o aluno refletir, sendo capaz de inferir hipóteses e questionamentos sobre o tema em estudo, mesmo não tendo o devido conhecimento dos conceitos envolvidos. Sendo possível perceber nas atividades experimentais, a exigência tanto do professor quanto dos alunos pelo estudo e pesquisa sobre determinada prática. Destaca-se que é preciso propiciar a problematização e contextualização dos objetos em estudo, relacionando observações e discussões teóricas e práticas. O aluno precisa sair da postura

¹Graduanda no Curso de Licenciatura em Química pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Cerro Largo, contato: leocadiaartus@gmail.com

²Doutora em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui). Docente na UFFS, *Campus* Cerro Largo, contato: rosangela.uhmman@uffs.edu.br.

³Graduanda no Curso de Licenciatura em Química na UFFS, *Campus* Cerro Largo, bolsista FAPERGS, contato: vorpagelfernanda@gmail.com.



passiva e tecer relações entre os acontecimentos de um experimento e chegar a uma explicação sobre os resultados. Enfim, o professor que desenvolve uma atividade experimental precisa ter como objetivo principal o questionamento, a investigação e principalmente a reflexão crítica junto da atenção dos alunos. As práticas experimentais podem contribuir para a aprendizagem, desde que os alunos se envolvam na discussão do conteúdo, contemplando aspectos de uma prática contextualizada voltada à realidade. Assim, considera-se como etapas de uma atividade experimental, por exemplo, os questionamentos antes, durante e depois da prática, sendo uma das formas de problematizar o conhecimento científico ao tema em estudo, desmistificando a ideia de que primeiro vem à teoria, depois a prática, pensando assim ocorrer aprendizagem.

Palavras-chave: Atividade Prática. Ciências e Química. Formação Docente.

Categoria: Ensino

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral